

MAIORES & MELHORES DO TRANSPORTE & LOGÍSTICA

OTM
OPINION LEADER

ANO 17 Nº 17 - NOVEMBRO 2004 - R\$ 25,00

O transporte responde aos desafios

As vencedoras de cada setor

AÉREO
Gol

MARÍTIMO E FLUVIAL
Transpetro

FERROVIÁRIO
MRS

FRETAMENTO E TURISMO
Del Rey

RODOVIÁRIO DE CARGA
Júlio Simões

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS
Gontijo

METRÓPOLITANO DE PASSAGEIROS
Carris

OPERADOR LOGÍSTICO
CVRD

INDÚSTRIA
Gerdau

SERVIÇOS
Distribuidora Ipiranga



ASPREMIADAS

Transportadora Luft, Brasil-Sul, Viação Serro

PERSONALIDADE
DO TRANSPORTE 2004

Urubatan Helou

**Veja
aqui os
serviços
que
fazem
você
rodar
melhor.**

RQG

A Reforma Qualificada & Garantida é um serviço exclusivo Vipal que contempla a reforma e a carcaça, nos sistemas a frio e a quente, das mais consagradas marcas de pneus radiais e convencionais.

PROTRANS

Com a inspeção de seus pneus, o Programa de Orientação ao Transportador (PROTRANS) fornece todas as informações necessárias para otimizar o seu desempenho quilométrico.

PneuPlus

Um software exclusivo permite ao transportador gerenciar o desempenho de pneus e combustível, tornando mais amplo seu controle de custo por quilômetro.

Palestras e Treinamentos

Os mais diversos títulos, ministrados por profissionais de ampla experiência, dão oportunidade ao cliente Vipal de se atualizar em tudo o que diz respeito a gerenciamento, desempenho, reforma e reparos de seus pneus.

O pneu que move o Brasil reforma com Vipal.

Segurança, economia e garantia de líder.
Procure sempre um
Reformador Autorizado Vipal.



VIPAL

RENOVANDO A QUALIDADE DO SEU PNEU

WWW.VIPAL.COM.BR

O transporte cai na boca do povo

Nunca, mas nunca mesmo, transporte e logística estiveram tanto no noticiário como neste 2004 que termina.

E como a mídia, de tanto martelar, provoca a repercussão dos fatos, transporte e logística, acostumados a freqüentar ambientes fechados e especializados, ganharam a boca do povo.

E quando isto acontece, pode-se dizer que o objeto de interesse está consagrado. Gargalos, nós em portos, contêineres, estradas deficientes e temas correlatos à movimentação das cargas, ganharam dedos de prosa e até discussões acaloradas entre a população, rivalizando até mesmo com a prosaica e interminável discussão sobre futebol.

O brasileiro, investiu-se, em 2004, também na condição de especialista em transporte.

Foi um êxtase, um furor. "Você viu o gargalo que deu nos portos", observava, cheio de si, um sujeito recém-transformado em perito em transportes. "Os governos nunca deram bola para a logística, é isso que dá", resumia, como resposta, seu interlocutor.

Pode-se dizer que o avanço das exportações, que faz o Brasil faturar quase US\$ 100 bilhões em 2004, foi a pá de cal para a deficiência do transporte brasileiro aflorar, sair do circuito das docas de embarques, armazéns, estradas para ser consumida pela mídia.

O crescimento da exportação foi só o agente impulsionador de um caos freqüentemente antecipado. O Brasil, de longas décadas, deu de costas para a infra-estrutura. As pesquisas rodoviárias feitas pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) vêm referendando desde 1995 que o quadro brasileiro é de um país rodoviário, mas sem rodovias. A mais recente pesquisa, feita em 2004, abrangendo 74.681 quilômetros, revelou que o estado geral das rodovias brasileiras soma 74,7% de atributos deficiente, ruim e péssimo. Ou seja, o Brasil não deve ter orgulho das estradas que conduzem uma nação ao progresso. E o levantamento, principalmente de 2004, é muito relevante, pois nessa edição pela primeira vez toda a malha rodoviária federal pavimentada foi pesquisada.

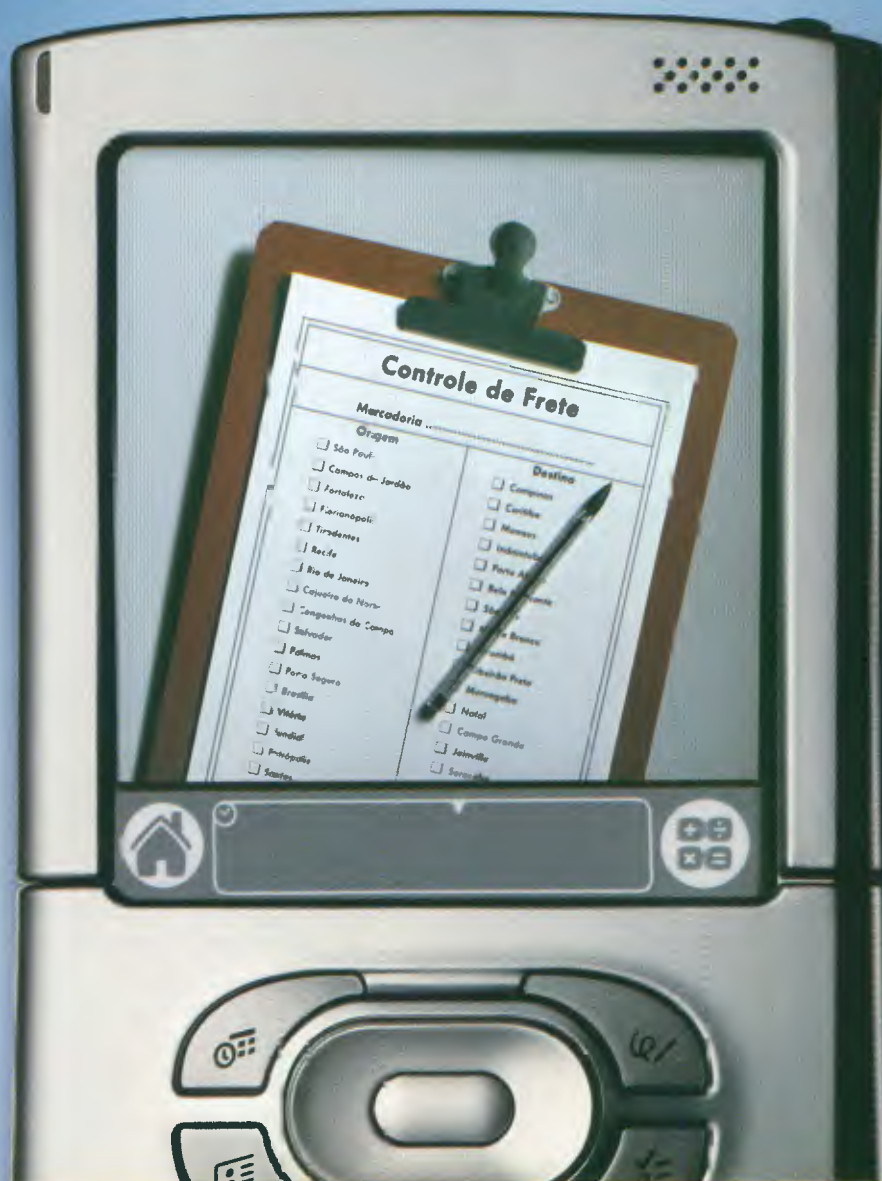
A situação das estradas brasileiras traduz os opostos. O céu, o paraíso, é representado pelos trechos em que o Estado entregou à gestão privada, em geral rodovias localizadas nas regiões de maior riqueza e demanda e que, portanto, viabilizam a concessão sob regime pedagiado. O inferno, o caos, se dá nos trechos carentes, que não geram a atração dos gestores terceirizados.

O relatório gerencial da CNT, nas considerações finais, faz alguns arremates: "As deficiências na infra-estrutura rodoviária comprometem sobremaneira a integração com as demais modalidades, gerando restrições operacionais e dificultando o crescimento da intermodalidade".

Se é verdade que são os últimos dois anos que marcam a gestão política, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá em 2005 e 2006 a oportunidade de ser lembrado e, quem sabe, reconduzido ao cargo por um novo mandato.

Como transporte e logística ganharam a boca do povo, é de se esperar que nos próximos dois anos o Brasil vire um canteiro de obras – como prevê um empresário – e estradas, portos, ferrovias possam receber os investimentos de um estado gordo, que se locupleta com as taxas da Cide, mas que, muito omissivo, freqüentemente encontra desculpas para entesourar os recursos destinados aos imprescindíveis investimentos em infra-estrutura.

Já reparou como tudo o que virou eletrônico facilitou a sua vida?



Para a Volkswagen, a tecnologia tem de ser empregada para facilitar a sua vida. É por isso que os Caminhões Eletrônicos Volkswagen têm tantas vantagens. Porque sabemos que você quer soluções sob medida para o seu negócio, sem nenhuma complicação.

- Índice de emissão de poluentes que já atende às leis que só entrarão em vigor em 2006: CONAMA Fase V (equivalência EURO III)
- Injeção eletrônica de última geração – Common Rail.
- Cruise Control (piloto automático) de série em todos os modelos.
- Sistema eletrônico inteligente de alerta e autoproteção do motor.
- Sistema de injeção compatível e amigável com tecnologias futuras de eletrônica embarcada.

Versões Eletrônicas:

- VW 8.150E • VW 13.170E
- VW 15.170E • VW 17.250E
- VW 23.250E

ELECTRONIC



Equipados com motores Cummins de Alta Tecnologia: INTERACT 4.0 e INTERACT 6.0.

**Caminhões Eletrônicos Volkswagen.
Tecnologia sem complicação.**



www.vwtruckbus.com.br

**Volkswagen.
Caminhões sob medida.**



Caminhões

Ônibus

115 Concessionários totalmente equipados e treinados para prestar atendimento aos Caminhões Eletrônicos Volkswagen.



Assistência 24 horas nas cidades e estradas de todo o Brasil a través do CHAMEVOLKS: 0800-19-3333.

DIRETOR

Marcelo Ricardo Fontana
marcelofontana@otmeditora.com.br

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Maria Penha da Silva
mariapenha@otmeditora.com.br

FINANCEIRO

Vidal Rodrigues
vidal@otmeditora.com.br

REDAÇÃO

Editor

Eduardo A. Chau Ribeiro
eduardoribeiro@otmeditora.com.br

Colaboradores

Sonia Crespo

Editor de Arte

Alexandre Henrique Batista
alexandre@otmeditora.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Carlos A. Criscuolo
carlos@otmeditora.com.br
Vito Cardaci Neto
vito@otmeditora.com.br
Gustavo Feltrin
gustavofeltrin@otmeditora.com.br

PROJETO GRÁFICO

Eduardo de Gagnani

CIRCULAÇÃO

Tania Nascimento
tania@otmeditora.com.br

Representante Paraná e Santa Catarina

Gilberto A. Paulin
Tel.: (41) 3027-5565
spala@spalamkt.com.br

Tiragem

8.000 exemplares

Assinatura Anual: R\$ 90,00 (cinco edições e dois Anuários).
Pagamento à vista: através de boleto bancário, depósito em
conta-corrente, cartão de crédito Visa ou cheque nominal à
OTM Editora Ltda. Em estoque apenas as últimas edições.

Circula no mês subsequente ao de capa

As opiniões expressas nos artigos e pelos
entrevistados não são necessariamente as mesmas
de Transporte Moderno



Redação, Administração, Publicidade e Correspondência:
Av. Vereador José Diniz, 3.300 - 7º andar, cj. 702 - Campo Belo
CEP 04604-006 - São Paulo, SP
Tel./Fax: (11) 5096-8104 (seqüência)

Atendimento ao assinante:
0800 702 8104

otmeditora@otmeditora.com.br

Filiada à



Ao Leitor	3
Crítérios Como é a avaliação para eleger as empresas de cada setor	9
Análise Se a economia vai bem, o transporte também vai: 2004 foi animador	10
A melhor das melhores A novata Gol Transportes Aéreos estréia na galeria das campeãs	16
A melhor de cada segmento	
Aéreo Com o impulso do mercado, Gol expande participação e busca consolidar negócio	24
Marítimo e Fluvial Transpetro dá novo alento à armação e à indústria naval brasileira	28
Ferroviário MRS Logística chega a 100 milhões de toneladas investindo maciçamente	32
Fretamento e Turismo Rápido Del Rey procurou se estruturar e conseguiu sobreviver às dificuldades	36
Rodoviário de Carga Júlio Simões: crescimento maior se dá sobre a carteira de clientes	40
Destaque: Expresso Mercúrio consolida investimentos para expansão	44
Rodoviário de Passageiros Gontijo mantém desempenho vencedor e exibe nova disposição para crescer	46
Metropolitano de Passageiros Carris, uma empresa pública equilibrada graças a custos enxutos e administração severa	50
Operador Logístico CVRD utiliza gigantesca infra-estrutura para solucionar necessidades dos embarcadores	54
Personalidade Urubatan Helou, a vitória de um empresário e líder de classe	58
Serviços em Transporte	60
Indústria	65
Infra-estrutura	69
Ranking das Maiores do Transporte	72
36º Concurso de Pintura de Frota	101



Mercedes-Benz, uma marca registrada do Grupo DaimlerChrysler.

Aqui tem muito mais caminhão. Quem tem um já sabe. Quem não tem, vai descobrir.

► Os **extrapesados** Mercedes-Benz não têm só **versatilidade**. Têm conforto. Têm capacidade. E têm motor **eletrônico** muito mais econômico e potente.

► Você **quer** tecnologia e rapidez na **manutenção**? Aqui tem. Quer mais? Aqui tem a maior Rede de Concessionários do País, com uma equipe de profissionais sempre pronta a oferecer o melhor atendimento. E você sabe o que tudo isso significa para o seu negócio. Resumindo, os **extrapesados**

Mercedes-Benz reúnem todas as qualidades de que você precisa para **lucrar ainda mais**. Você já tem um dos nossos **extrapesados**? Então já **sabe** o que está ganhando.

► Aqui tem resistência, **robustez** e muita **rentabilidade**. **Porque aqui tem Mercedes-Benz**

► Para mais informações sobre os **extrapesados** mais vendidos do mercado, ligue **0800 90 90 90** ou acesse www.mercedes-benz.com.br.



Mercedes-Benz
Você sabe por quê

Os grãos que o Brasil produz para o mundo, ganharam uma excelente opção de transporte.



Novo Bitrem Graneleiro Noma

- suspensão mais leve com nova bucha do tirante
- câra-lama modular
- tampas com estruturas em aço
- novo suporte da lanterna



Bitrem
GRANELEIRO

NOMA

NOMA DO BRASIL S/A

Como as empresas foram avaliadas

A 17ª edição de As Maiores e Melhores do Transporte e Logística traz os balanços patrimoniais encerrados em 31 de dezembro de 2003 de 573 das mais representativas empresas do setor: 331 operadoras de transportes, 105 indústrias e 137 prestadoras de serviços, cujas análises foram realizadas pela administradora de empresas e contabilista Eni Ribeiro dos Santos sob a coordenação do economista Pedro Antônio Cássio Silva.

O primeiro critério para a classificação das empresas é sua receita operacional líquida, que mostra a participação de mercado que cada uma tem no setor em que atua.

Assim, dentro de cada modalidade, as dez maiores empresas são analisadas mais detalhadamente – atribuindo-se valores de 1 a 10 para cada um dos critérios que serão expostos a seguir – e aquelas com maior soma de pontos são focalizadas em matérias especiais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As contas dos balanços publicados nesta edição estão expressas em milhares de reais.

Receita Operacional Líquida – É o total das vendas, deduzindo-se as devoluções, descontos incondicionais e impostos incidentes sobre o faturamento.

Patrimônio Líquido – Representa a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos exigíveis e resultados de exercícios futuros. Em termos contábeis é o valor pertencente aos sócios ou acionistas.

Lucro Operacional – É apurado a partir da receita operacional líquida, deduzidos os custos das mercadorias e serviços vendidos e das despesas operacionais (que incidem sobre as vendas de produtos e serviços e na administração da empresa).

Lucro Líquido – É o resultado do exercício depois de deduzido o imposto de renda. É prejuízo quando se apresenta na forma negativa.

Liquidez Corrente – Obtida através da divisão do ativo circulante pelo passivo circulante, a liquidez corrente é o melhor indicador da situação financeira da empresa.

Endividamento Geral – A soma do passivo circulante (incluindo duplicatas descontadas) com o exigível a longo prazo dividida pelo ativo total, representa a percentagem do ativo financiado com recursos de terceiros.

Rentabilidade da Receita – Expressa a participação do lucro líquido em relação à receita operacional líquida da empresa.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido – Resultado da divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido, a rentabilidade do patrimônio indica a lucratividade obtida com recursos próprios e representa, em percentagem, a remuneração do capital.

Produtividade do Capital – Expressa a relação entre a receita e os investimentos feitos pela empresa durante o exercício. É resultado da divisão da receita operacional líquida pelo ativo.

Crescimento da Receita – Mostra a evolução das vendas durante o exercício em relação ao ano anterior.

Superação de desafios

O ano de 2004, se não foi excelente, teve pontos positivos impulsionados pelo crescimento de algumas atividades econômicas, que beneficiaram o transporte. Há ingredientes de um 2005 com continuidade de expansão

Os reflexos do crescimento do Produto Interno Bruto, de 4,6% em 2004, se fizeram alastrar por toda a economia brasileira, até, é claro, pelo setor de transportes, um dos sustentáculos da economia.

Faz alguns anos que não se produz e se vende tanto caminhão, carreta e até mesmo vagão como em 2004. A indústria de caminhões, por exemplo, bateu recordes que de há muito não se via. As encomendas de vagões dispararam com o processo de consolidação das ferrovias priva-

tizadas. Os portos, também operados pela iniciativa privada, estão investindo para fazer frente ao crescimento dos negócios, notadamente as vendas externas.

Dois segmentos deram o pontapé no crescimento, as exportações e a produção agrícola. As vendas externas até setembro atingiram US\$ 70,3 bilhões. É o mesmo valor que o País alcançou no ano todo de 2003, que até então havia se constituído em recorde de todos os tempos. A produção agrícola também disparou.

Agricultura e exportação em alta requerem automaticamente resposta do setor de transportes, notadamente dos portos, já que 95% das vendas externas brasileiras são embarcadas via marítima.

É verdade que 2004 foi um ano fantástico da economia mundial. Poucas vezes se dá essa conjugação de crescimento. Era esperado que – saindo de vários anos de crises, com o poder interno de compra minado – as exportações e a produção agrícola reagissem mais rapidamente aos

PRODUTO INTERNO BRUTO

(Taxa acumulada no ano sobre o mesmo período do ano anterior - em %)

SETOR DE ATIVIDADE	2003			2004		2004
	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	Estimado
PIB TOTAL	0,40	-0,30	-0,20	2,70	4,20	4,30
Serviços	0,00	-0,30	-0,10	1,20	2,80	2,90
Administração Pública	0,60	0,50	0,50	1,10	1,50	1,20
Comércio	-2,00	-3,40	-2,60	5,10	7,60	7,50
Comunicações	2,70	1,40	0,10	-1,90	-1,00	1,10
Instituições Financeiras	1,00	0,10	0,10	1,90	3,60	3,80
Transporte	-2,30	-1,60	-0,80	7,40	6,90	6,00
Outros Serviços	-1,00	-0,60	-0,50	-2,10	2,60	3,20
Indústria	-0,20	-0,70	-1,00	2,90	4,70	6,00
Indústria de Transformação	1,00	0,70	0,70	6,00	7,30	7,60
Construção Civil	-6,00	-7,70	-8,60	-2,30	2,00	4,60
Extrativa Mineral	1,80	2,10	2,80	-3,90	-2,90	2,10
Serv. Indl. de Util. Pública	3,10	2,50	1,90	1,30	2,00	3,00
Agropecuário	8,80	5,10	5,00	6,40	5,70	4,30

estímulos do aquecimento.

Assim, a indústria automobilística brasileira, por exemplo, nunca exportou tanto como em 2004. O recorde de produção de veículos, até então em poder do ano de 1997, será superado em 2004 com o registro de 2,1 milhões de unidades, sendo que mais de 600 mil unidades estão indo para o mercado externo.

As montadoras que mais exportam – Volkswagen, General Motors, Ford, DaimlerChrysler e Scania atingiram números fantásticos. A Volkswagen, de janeiro a setembro deste ano, vendeu ao exterior um total de US\$ 1,49 bilhão, 15% a mais que em 2003. A GM ficou em cerca de US\$ 978 milhões, 45% de expansão sobre o ano anterior. A Ford, com US\$ 786 milhões, cresceu também acima de 40%, enquanto a DaimlerChrysler, dona da marca Mercedes-Benz, embarcou US\$ 611 milhões, quase 100% a mais que no ano anterior, e a Scania, com US\$ 294 milhões, cresceu 108%.

O interessante é que, no caso dos fabricantes de caminhões, o crescimento das exportações não foi feito com o sacrifício das vendas internas. Pelo contrário, houve expansão substancial também no ambiente doméstico.

Para 2005 espera-se um PIB novamente em alta, na casa de 4% a 4,5%. Para manter essa taxa de expansão as montadoras contam com a continuidade da boa maré nas exportações. A Volkswagen Automóveis, para citar um exemplo, a maior montadora instalada no Brasil em exportações – e a quinta empresa no ranking geral de vendas externas – já tem previsto para 2005 vendas externas no mínimo de 220 mil veículos, um recorde que desbancará o melhor resultado já registrado, de 2004, na casa de 200 mil unidades.

A Volkswagen Caminhões também está com exportações ascendentes. Só no mês de novembro está colocando no exterior mil caminhões, um número que até pouco tempo atrás conseguia ao longo de um ano inteiro.

O negócio de caminhões e ônibus da Volkswagen nasceu no Brasil, no final dos anos 70, quando a empresa alemã com-

EXTENSÃO DOS LUCROS

Setor	Ano	Empresas Analisadas	Empresas Lucrativas		
			Total	% s/Total	s/ano anterior %
Aéreo	2003	13	8	61,54	69,23
	2002	11	4	36,36	40,00
Ferroviário	2003	11	1	9,09	-75,00
	2002	11	4	36,36	0,00
Marítimo e Fluvial	2003	19	8	42,11	-9,77
	2002	15	7	46,67	-46,67
Fretamento e Turismo	2003	9	8	88,89	14,29
	2002	9	7	77,78	-
Metropolitano de Passageiros	2003	45	25	55,56	1,01
	2002	40	22	55,00	-14,29
Rodoviário de Passageiros	2003	56	28	50,00	-11,76
	2002	60	34	56,67	82,62
Rodoviário de Cargas	2003	138	108	78,26	13,43
	2002	129	89	68,99	0,78
Carrocerias e Impl. para Caminhões	2003	12	9	75,00	50,00
	2002	10	5	50,00	60,00
Carrocerias para Ônibus	2003	2	1	50,00	-25,00
	2002	3	2	66,67	33,33
Indústria Aeronáutica	2003	4	3	75,00	87,50
	2002	5	2	40,00	200,00
Indústria Ferroviária	2003	5	4	80,00	6,67
	2002	4	3	75,00	-
Montadoras de Veículos	2002	7	3	42,86	-25,00
	2002	4	3	75,00	-30,00
Peças para Caminhões e Ônibus	2003	45	34	75,56	-
Distribuidores de Autopeças	2003	4	3	75,00	-
Matérias-primas e Insumos	2003	18	17	94,44	-
Fabricantes de Motores	2003	1	1	100,00	-
Fabricantes de Pneus	2003	1	1	100,00	-
	2002	1	1	100,00	-
Leasing	2003	22	17	77,27	-14,59
	2002	21	19	90,48	50,00
Recauchutagem de Pneus	2003	9	6	66,67	-22,22
	2002	7	6	85,71	33,33
Equip. de Movimentação Interna	2003	1	0	0,00	-
	2002	1	0	0,00	33,33
Infra-estrutura e Gestão	2003	11	4	36,36	-
	2002	9	3	33,33	33,33
Concessionárias de Rodovias	2003	27	16	59,26	23,46
	2002	25	12	48,00	-8,00
Transporte de Valores	2003	2	1	50,00	-
Indústria Naval	2003	1	1	100,00	-
Operador Logístico e Armazenagem	2003	38	26	68,42	42,11
	2002	27	13	48,15	50,37
Automação e Informática	2003	8	8	100,00	16,67
	2002	7	6	85,71	-78,57
Locação de Veículos	2003	3	3	100,00	-
	2002	3	3	100,00	-100,00
Distribuidora de Combustíveis	2003	8	5	62,50	-
	2002	3	3	100,00	-100,00
Bancos	2003	30	28	93,33	3,70
	2002	30	27	90,00	-40,00
Seguradoras e Corretoras de Seguros	2003	12	9	75,00	-
	2002	14	14	100,00	-
Holdings	2003	8	5	62,50	-
	2002	10	5	50,00	-
TOTAL	2003	570	391	68,60	9,51
	2002	530	332	62,64	-

prou a Chrysler. Houve muitas derrapagens no início. Além de a marca ser novata no setor, houve a disparada dos preços internacionais do barril de petróleo. Este fato foi agravado, no início dos anos 80, pela dependência brasileira de 87% do petróleo trazido do exterior.

Hoje é diferente. Em 2003 o Brasil produziu 1,5 milhão de barris diários, o que deu para suprir 96% das necessidades domésticas.

Com essa folga proporcionada pelos poços de produção localizados principalmente sob o oceano, a pressão dos preços internacionais do petróleo (que dispararam como poucas vezes se viu na história) não afetou o ambiente interno.

Enquanto a Volkswagen amadurece as exportações de caminhões e ônibus – embaladas pela internacionalização da marca, que já exportou a partir do Brasil uma fábrica para o México e prepara outra, em 2006, na África do Sul – as tradicionais DaimlerChrysler e Scania colhem os frutos de sua atuação globalmente consoli-

RESULTADOS								
(Empresas lucrativas por setor - em % do total analisado)								
Ano	Aéreo	FE	FT	MF	MP	RC	RP	Total
1994	73,91	14,29	65,22	34,48	47,06	63,27	59,09	59,07
1995	58,82	-	56,52	30,00	58,18	56,47	65,85	56,55
1996	66,67	-	62,96	50,00	59,62	65,53	79,01	63,43
1997	66,67	12,50	70,59	57,14	62,86	70,47	75,00	68,42
1998	50,00	16,67	86,67	38,46	60,42	71,93	73,53	65,22
1999	23,08	-	60,00	41,67	56,00	66,45	48,65	55,43
2000	81,82	20,00	72,73	27,27	48,15	69,92	55,74	60,88
2001	54,55	-	100,00	-	47,50	69,23	76,27	64,85
2002	36,36	9,09	77,78	46,67	55,00	68,99	56,67	62,29
2003	61,54	8,33	88,89	42,11	55,56	78,26	50,00	68,65

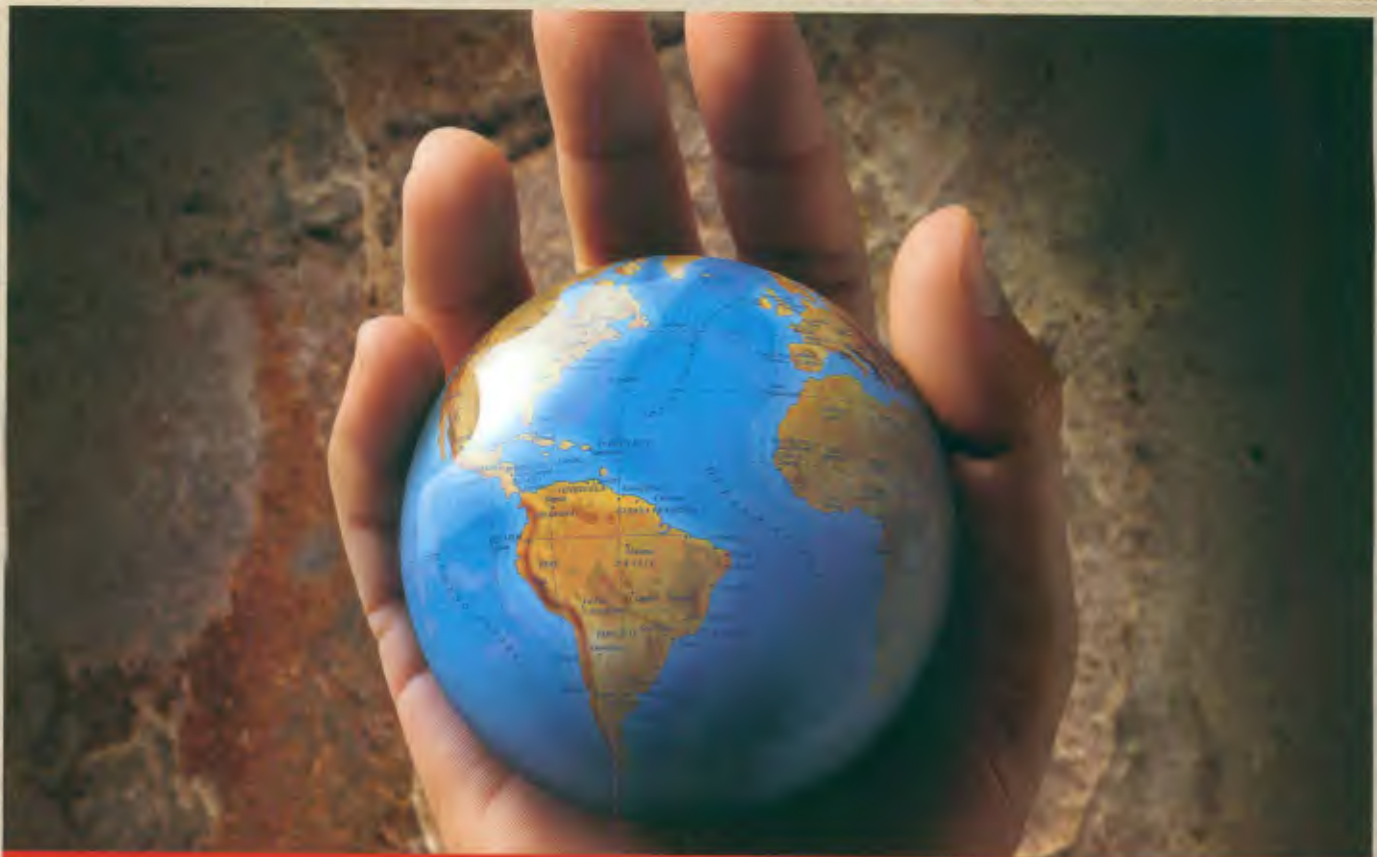
dada. A Scania, por exemplo, exportou mais do que vendeu internamente por conta de padronização de produtos em todas as fábricas.

REFLEXOS – Se indústria e agricultura vão bem, impelidas pelo mercado externo com reflexos positivos no ambiente doméstico, o transporte, uma atividade meio, responde igualmente com expansão.

No ano passado, na estréia do mandato presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo com um PIB consolidado negativo de 0,22%, já havia sinalização clara de expansão do PIB particularizado em algumas atividades. As indústrias de transformação e extrativa mineral cresceram modestamente nos três últimos trimestres de 2003. Já a área agrícola, com mais ousadia, mostrava expansão mais substancial.



Cerca de 95% das vendas externas brasileiras são embarcadas via marítima



**Se o seu produto precisar atravessar
o Brasil, use a logística de uma
empresa que atravessa o mundo.**

PARA O BRASIL E SUA EMPRESA CRESCEREM, VOCÊ PODE CONTAR COM A VALE LOGÍSTICA.

Para o nosso país crescer é fundamental ter uma logística eficiente. Quando se pensa em soluções integradas de logística, nada se compara com a experiência e estrutura da Companhia Vale do Rio Doce, seja por trilhos, rodovias ou mar. Estamos presentes nos segmentos de maior importância para a economia brasileira desde commodities até produtos de maior valor agregado. São mais de 9.000 quilômetros de malha ferroviária, 8 terminais portuários, serviços de navegação costeira e ampla infraestrutura de armazenagem apoiados por modernos recursos de tecnologia da informação. Em 2004, serão investidos mais de 400 milhões de dólares em infra-estrutura, confirmando nosso compromisso com o desenvolvimento do país e parceria com os nossos clientes.



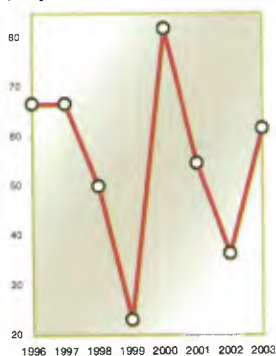
Inteligência em logística.

www.cvrd.com.br/logistica

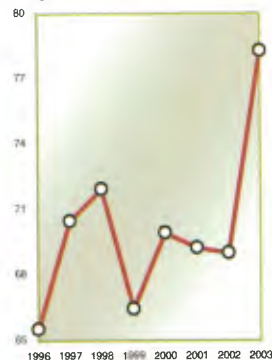


Companhia
Vale do Rio Doce

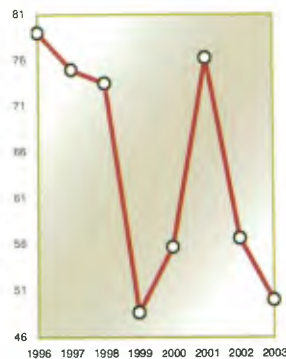
Transporte Aéreo
(Empresas com lucro - em %)



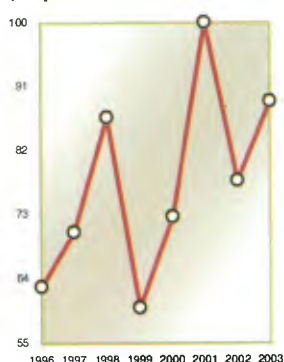
Rodoviário de Carga
(Empresas com lucro - em %)



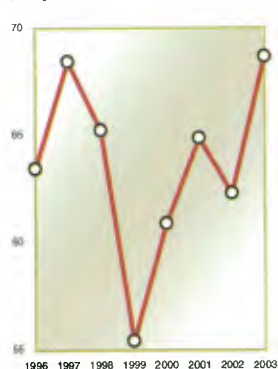
Rodoviário de Passageiros
(Empresas com lucro - em %)



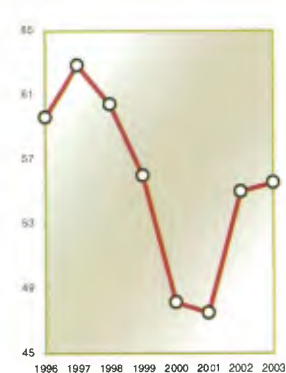
Fretamento e Turismo
(Empresas com lucro - em %)



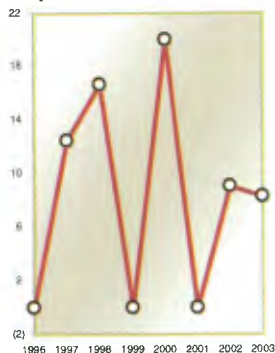
Transportes
(Empresas com lucro - em %)



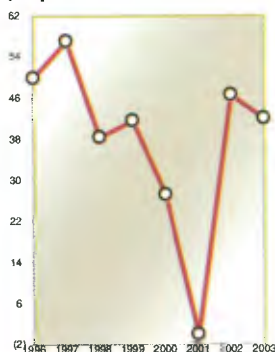
Metropolitano de Passageiros
(Empresas com lucro - em %)



Transporte Ferroviário
(Empresas com lucro - em %)



Marítimo e Fluvial
(Empresas com lucro - em %)



Bastou essa reação ascendente para contaminar e impulsionar a atividade de transporte. Estes sinais foram captados nos balanços analisados no conjunto desta edição de Maiores e Melhores do Transporte e Logística.

Com efeito, dos 571 balanços analisados em 2003, 391 deles (68,5%) apresentam lucro. No ano anterior, o azul estava em 62,6% dos demonstrativos financeiros. O quadro mostra alento. Os 68,5% de empresas lucrativas representam o melhor placar já apurado por essa publicação desde 1994. E só se iguala ao ano de 1997, ano reconhecidamente próspero da economia brasileira.

No transporte rodoviário de cargas, setor com o maior número de balanços analisados (108), as empresas lucrativas representaram 78,3% do total. Ou seja, praticamente oito em cada dez transportadoras tiveram lucro. É o recorde desde 1994. A maior taxa de operadoras lucrativas, até então, foi registrada em 1997, quando sete em cada dez empresas de transporte fe-

charam com resultado positivo.

Se a atividade rodoviária de cargas, de livre mercado, beneficiou-se com a retomada da economia, o setor de ônibus rodoviários, com tarifas controladas e convivendo com demanda estável, só teve 50% de suas empresas no azul.

Mesmo com uma amostra modesta – dez empresas tiveram seu balanço analisado – a atividade de transporte por fretamento demonstrou solidez, já que 89% tiveram lucro em 2003.

Para 2005, véspera de eleição presidencial, é de se esperar que o governo federal tire o pé do freio e acelere no rumo da consolidação da economia.

O fato é que crescimento econômico sustentado é o grande desafio para o Brasil efetivamente alçar vôo pleno e estimular novos e necessários investimentos. O que se busca é um horizonte claro para que a decolagem seja segura e não se repita o chamado vôo da galinha, sucessão de altos e baixos que, por isso mesmo, desestabilizam o futuro.

O seu computador vai pegar a estrada com a gente.

**Sua carga com
monitoramento via satélite.**

A Translovato segue o caminho da evolução. Investindo no aprimoramento dos seus processos operacionais para oferecer maior agilidade e rapidez.

Na manutenção e constante renovação de sua frota de mais de 500 veículos, de variados tamanhos, proporcionando as mais eficientes soluções em transporte de carga.

No uso da mais avançada tecnologia de informação, através de um moderníssimo sistema de rastreamento via satélite, que permite o acompanhamento e controle absoluto da frota em qualquer ponto que esteja, garantindo um gerenciamento e monitoramento à distância da carga, on-line, 24 horas por dia, inclusive por parte do cliente, via internet.

Translovato, mais de 60 unidades em toda a Região Sul e São Paulo, para garantir a você mais segurança, mais tranquilidade, mais satisfação.

Accesse nosso site e acompanhe toda a trajetória de sua carga.



Nosso destino é servir melhor você

Caxias do Sul - RS
www.translovato.com.br

Você sabe o que eles perderiam trocando marcha?



Perderiam em performance. Perderiam em segurança. Perderiam em velocidade. Perderiam em agilidade...

Isso também acontece em caminhões, ônibus e em veículos pesados, mas com as transmissões automáticas Allison você não tem o que perder e, ainda, ganha inúmeras vantagens e benefícios, afinal, a Allison além de ser sinônimo de produtividade, é líder mundial em tecnologia, segurança e economia em transmissões automáticas.

Por isso, troque de marcha definitivamente e mude para as transmissões automáticas Allison.

Segurança e Allison, não é Automática.™

Anarindeva (Belém) - PA
 Protec - Produtos e Serv. Técn.
 Tel.: (91) 4008-9700
 Fax: (91) 235-1122

Brasília - DF
 Cummins Brasília
 Tel.: (61) 233-0771/233-0990
 Fax: (61) 261-0268

Contagem - MG
 Tracbel S/A
 Tel.: (31) 3399-1800
 Fax: (31) 3399-1868

Cumbica - PR
 Distr. Meridional de
 Motores Cummins
 Tel.: (41) 675-4509
 Fax: (41) 675-6077

Fortaleza - CE
 Distr. Cummins Diesel Nordeste
 Tel.: (85) 263-1212
 Fax: (85) 263-1184

Goiânia - GO
 Distribuidora de Motores
 Cummins Centro-Oeste
 Tel.: (62) 269-1010
 Fax: (62) 269-1038

Manaus - AM
 Entec Com. Imp. e Exp.
 Tel.: (92) 647-2000
 Fax: (92) 647-2001

Porto Alegre - RS
 Distribuidora Meridional
 de Motores Cummins
 Tel.: (51) 3021-2288
 Fax: (51) 3021-2280

Recife - PE
 Distr. Cummins Diesel
 do Nordeste
 Tel.: (81) 3476-4190
 Fax: (81) 3376-9064

Ribeirão Preto - SP
 CDMC - Distr. Motores Cummins
 Tel.: (16) 332-2007
 Fax: (16) 332-3299

Rio de Janeiro - RJ
 Tracbel S/A
 Tel.: (21) 2431-7576
 Fax: (21) 2431-9442

São José do Rio Preto - SP
 Matias Transmissões
 Tel.: (17) 227-3580
 Fax: (17) 226-2844

São Paulo - SP
 Cia. Distr. Motores Cummins
 Tel.: (11) 4787-4299
 Fax: (11) 4787-4011

JS Transmissões Peças e Serv.
 Tel.: (11) 6912-3785
 Fax: (11) 6917-7435

Vitória - ES
 Tracbel S/A
 Tel.: (27) 2123-9800
 Fax: (27) 3225-5131